



*"... este teu irmão estava morto e tornou a viver, estava perdido e foi encontrado". (Lc 15, 11-32).*

**Introdução.** Concluamos a comovente parábola contada por Jesus, que foi, em 1668, magistralmente retratada pelo artista holandês Rembrandt, com clara ênfase (reconhecem até mesmo os críticos de arte), para a parte do quadro que mostra precisamente o pai misericordioso acolhendo o filho desajuizado e esbanjador.

**A infeliz reação do filho mais velho.** A cena chega a emocionar. Inclinando-se, com um gesto amoroso e acolhedor, o pai procura abraçar o jovem maltrapilho, certamente malcheiroso, um dos pés descalço e esfolado e, no outro, um empoeirado e imprestável chinelo, denotando um longo e sacrificado caminhar de volta a pé, e que se ajoelha sem coragem de levantar os olhos para encarar o pai. Já quase sem voz e soluçando, de cabeça baixa, murmura, enfim, a exclamação longamente ensaiada durante todo o trajeto de volta: *"Pai, pequei contra Deus e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho"*.

No outro lado, de pé, cercado por seus companheiros, simbolicamente envolvido numa penumbra, com as mãos cruzadas na altura dos joelhos, o filho mais velho, do alto de sua estatura, parece estampar no rosto um olhar de superioridade, desprezo e rejeição. Carrancudo, pronto para censurar tanto o pai quanto o irmão, revela-se ciumento, exigente, intempestivo. Primeiro *"... ele ficou com raiva e não queria entrar"*. Depois, agrediu sem piedade o velho pai, do qual cobrou atitudes não condizentes com aquele momento tão comovente da volta do irmão mais novo, reclamando seus pretensos direitos: *"Eu trabalho para ti há tantos anos... e nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. Mas quando chegou esse teu filho, que esbanjou teus bens com as prostitutas, matas para ele o novilho gordo"*.

Infelizmente, isso se repete entre muitos católicos que se acham donos da verdade: são ciumentos em relação a outras crenças ou formas de profissões de fé; desconfiam da conversão dos irmãos e irmãs que voltam para a comunidade... e ainda se aferram à famosa afirmação vigente até o Concílio Vaticano II *"Fora da Igreja, não há salvação"*...

Não poderia ser mais emocionante a conclusão de Jesus dessa que é uma de suas mais belas parábolas: *"Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Mas era preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver, estava perdido e foi encontrado"*.

**Questionando... a)** Temos a coragem de olhara para a nossa vida e deparar com as ocasiões em que quisemos fazer valer a nossa condição de "bons", recusando-nos a aceitar de volta os "maus" que haviam abandonado a família ou a comunidade? **b)** Ou já experimentamos a alegria de acolher a ovelha ferida e perdida como o Pai espera que façamos?

Pe. José Gilberto Beraldo  
1 de março de 2022